

DOIS ANOS INTENSOS NA VIDA DA SPM

Chega ao final, em Julho de 2018, o mandato da Direcção eleita em 2016, à qual tive a honra de presidir. É portanto esta a altura adequada para uma análise sobre a actividade da SPM nestes dois anos particularmente intensos.

A SPM manteve o seu padrão de grandes Encontros Nacionais bienais, alternando com Escolas de Verão, também bienais. O Encontro Nacional de 2018, em Bragança, será provavelmente o mais concorrido de sempre; a Escola de Verão de 2017, em Leiria, teve também grande sucesso. O seminário Nacional de História de Matemática realizou três encontros (2016, FCT-UNL; 2017, Academia Militar; 2018, Viseu), revelando grande dinamismo. Prosseguiram actividades de divulgação como as Tardes de Matemática em diversos locais do país. Demos continuidade a grandes projectos de parceria com outras instituições: o projecto Aula Aberta, com a Fundação Gulbenkian (que viu já em 2018 ser aprovada a proposta para uma terceira fase quadrienal); o projecto Khan Academy, no qual a SPM colabora com a Fundação PT para a adaptação de conteúdos multimédia a Portugal; o projecto Memória da SPM, com a Fundação Gulbenkian, que viu concluída a sua primeira fase e está presente na Web (<https://memoria.spm.pt/>); e o programa de TV Isto é Matemática, concluído em 2016.

Do ponto de vista das publicações da SPM houve também desenvolvimentos. Na *Portugaliae Mathematica*, o Editor-em-Chefe Luís Nunes Vicente solicitou a conclusão de mandato devido a abraçar um projecto profissional nos EUA. Fá-lo depois de um trabalho notável, deixando a *Portugaliae Mathematica* como revista no segundo quartil do ISI, facto que é motivo de grande orgulho para a SPM. Será substituído nas suas funções por José Francisco Ro-

drigues, entrando para o corpo editorial Ana Paula Dias (UP) e Ercília Sousa (UC), abandonando o Corpo Editorial José Ferreira Alves (UP). A todos eles a SPM agradece terem aceite este desafio que prestigia a toda a comunidade matemática portuguesa.

Outra novidade em relação a publicações é a passagem da distribuição do Boletim a sócios em formato electrónico, aprovada na AG de Março de 2018. A SPM acompanha assim a evolução do edição científica, permitindo ao mesmo tempo a edição no Boletim de Actas do Encontro Nacional, o que já se tinha tornado impossível em 2016 pelo enorme crescimento deste.

Ainda no plano editorial, a SPM editou em 2017, em parceria com a Porto Editora, o extraordinário *Compreender os números na Matemática escolar*, de Hsiang-Hsi Wu, figura de referência na moderna pedagogia da Matemática e principal responsável pelo Common Core americano. No plano da divulgação a SPM estabeleceu uma parceria com a Federação Portuguesa de Futebol para a edição de Contas de Cabeça, de Hélder Pinto e Cristina Silva. O lançamento, no dia do π , decorreu na Cidade do Futebol sendo convidado de honra o Ministro da Educação.

As Olimpíadas de Matemática são um enorme motivo de orgulho para a SPM: são a maior organização circum-escolar em Portugal, movimentando nas suas várias fases um total de 70.000 alunos. O seu carácter excepcional foi reconhecido em Julho de 2017 pela Fundação Calouste Gulbenkian, que atribuiu à SPM o Prémio Gulbenkian na

categoria Conhecimento – Promoção do Sucesso escolar. E as Olimpíadas não param: em Julho de 2017 tiveram lugar no Porto as Olimpíadas da CPLP, em que acolhemos todos os países da comunidade lusófona; e em Setembro de 2018 terão lugar, pela primeira vez numa organização conjunta de dois países – Portugal e Espanha – as Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática, em Monte Gordo e La Rabida.

A mais recente Secção Autónoma da SPM é a PT-MATHS-IN, rede portuguesa de Matemática para a Indústria. Tem revelado uma dinâmica notável, tendo realizado como evento de lançamento a Conferência internacional Big Data – Mathematics in Industry 4.0, no Porto. Está integrada EU-MATHS-IN, rede europeia de Matemática para a Indústria, de cujo Board Meeting será anfitrião em 2018.

Consciente de que a Matemática é cada vez mais uma construção global e em rede, a SPM esforçou-se por dar maior visibilidade e representatividade internacionais à comunidade matemática portuguesa. Para lá dos já estabelecidos Encontros Ibéricos bienais, organizados alternadamente pela SPM e RSME (em 2016 em Santiago de Compostela, e em 2018 em Évora), a SPM organizou em Abril de 2017 o Meeting of Presidents da European Mathematical Society (EMS) em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, sendo orador convidado o Ministro da Ciência Manuel Heitor. O Ex-Presidente da SPM Fernando Pestana da Costa foi escolhido para Editor da Newsletter da EMS. Por proposta da SPM, foram escolhidos para Comissões da EMS dois matemáticos portugueses: o Vice-Presidente da SPM Fabio Chalub para a Comissão de Matemática Aplicada, Pedro Freitas a Comissão de Ética. O Vice-Presidente da SPM Adérito Araújo foi eleito Presidente do ECMI (European Consortium for Mathematics in Industry). Finalmente, o Presidente Jorge Buescu foi eleito, na Assembleia Geral da EMS em Junho, para a Comissão Executiva da EMS. Este é um dos grandes motivos de orgulho deste mandato: definitivamente, Portugal está na rota da Matemática internacional.

Em contrapartida, os maiores reveses sofridos pela SPM ao longo destes dois anos foram no plano interno e num sector que parecia estabilizado, o da Educação. Com efeito, o Ministério da Educação, depois de um início de mandato em que dialogou e criou um grupo de trabalho conjunto com os dois parceiros da área, SPM e APM, decidiu a partir de Setembro de 2016 excluir a SPM de todo e qualquer diálogo. A um pedido de reunião urgente em Outubro de 2016 a propósito do recém-anunciado “Grupo

de Trabalho para as Aprendizagens Essenciais”, que integrava a APM mas não a SPM, o Secretário de Estado João Costa recusou receber a SPM, afirmando liminarmente em carta de 20/10/2016 “foi minha opção convocar as associações profissionais e não as sociedades científicas”. Curiosamente, dias depois convocava as Sociedades Portuguesas de Química e de Física – continuando sempre a excluir a SPM. Nunca o sr. SEE justificou, mesmo directamente interpelado, as razões deste voto ao ostracismo.

O facto é que a partir daí a SPM foi sistematicamente excluída pelo ME de participação nas muitas e radicais iniciativas que este tem desenvolvido: o Perfil do Aluno (Fevereiro de 2017), a primeira fase das Aprendizagens Essenciais (Agosto-Setembro de 2017), o projecto de Flexibilidade Curricular (em curso), o Currículo do Ensino Básico e Secundário (Abril de 2018) e a conclusão das Aprendizagens Essenciais (Maio de 2018). No momento da escrita destas linhas já foi nomeado pelo Ministério um grupo de trabalho para elaboração de novos programas de Matemática e está já em estudo a possibilidade de eliminação do exame de 12º ano, pelo menos na sua vertente de acesso ao Ensino Superior. De todas estas discussões a SPM continua inadmissivelmente excluída pelo ME.

Se é preceito bíblico que ninguém é profeta na sua terra, o facto de o Ministério da Educação estar a tratar uma sociedade científica com o prestígio e o reconhecimento internacional da SPM como um pária enquanto toma medidas estruturais que vão determinar o desenvolvimento do sistema educativo em Portugal para as próximas décadas não pode deixar de ser considerado extremamente preocupante e com consequências muito nefastas.

Esta é a herança que a Direcção cessante deixa à futura Direcção da SPM. Como todas as heranças, tem aspectos positivos e aspectos negativos. Estou certo de que a futura Direcção saberá tirar partido dos positivos e transformar os negativos em oportunidades.

O autor escreve, por opção, de acordo com a antiga ortografia da língua portuguesa.